

*Buzanos, Ruy Barbosa*



1935  
1940



Aureliano Candido Tavares Bastos (1839-1875) nasceu em Alagóas. Ruy Barbosa disse dele: «Tavares Bastos, cabeça que comensurava todas as questões do nosso futuro. Alma gigante em corpo de criança». Deputado aos vinte e dois anos. Grande e inesquecível estadista. Visitou a planície amazonica com larguezas mentais.

«O Vale do Amazonas» é qualquer coisa de fotografico. Sentindo a terra gigantesca, franqueou os seus portos ao comercio do mundo.

Eduardo Gonçalves Ribeiro, o «Pensador», terceiro governadôr do Estado do Amazonas, nasceu na capital do Maranhão em 18 de Setembro de 1860. Foi o grande plantadôr da capital baré. As suas palavras exprimem a verdade: — «Encontrei uma aldeia e fiz dela uma cidade moderna».

Eternizando o gêsto de Tavares Bastos, Eduardo Ribeiro levantou, á praça de S. Sebastião, diante do Teatro Amazonas, um dos belos monumentos comemorativos da cidade.





# A Imprensa do Amazonas, culta e moderna

## A REAÇÃO

Órgão Católico, periódico, de magnífica feição.

## JORNAL DO COMERCIO

Diretôr: Dr. VICENTE REIS

Decano da imprensa baré, velho órgão informativo sob a provecção direção do Dr. Vicente Reis, presidente da Ass. Amazonense de Imprensa, o "Jornal do Comercio" é uma expressão de trabalho e perseverança.

## União Portuguesa

Antigo jornal, especializado, é dirigido pela proficiência de M. D. dos Passos Gomes.

## O JORNAL

Matutino Independente

Diretôr: H. ARCHER PINTO

O jornalista Henrique Archer Pinto modernizou a imprensa do Amazonas. Veterano da consagrada "Fôlha do Norte", de Belem, fêz do "O Jornal" um órgão de opinião, orientadôr da consciencia popular.

## DIARIO DA TARDE

(Edição vespertina do O JORNAL)

Propriedade de ARCHER PINTO, LIMITADA

O vespertino da empresa Archer Pinto, é o órgão de sensação. O talento do jornalista Herculano de Castro e Costa é o baluarte dos seus sucessos. E a tudo supervisiona o espirito moderno de Henrique Archer Pinto.

*UM VESPERTINO QUE SERÁ SEMPRE O ARAUTO DAS ASPIRAÇÕES POPULARES*

## A TARDE

Propriedade e direção de ARISTOPHANO ANTONY

Modernissimo, refêrto dos mais exigentes comentarios sobre a situação internacional, informativo e de opinião, "A Tarde", dirigida pelo talento mço e experimentado de Aristophano Antony, auxiliado pelos espiritos iluminados de Genesisino Braga, Jovino Lemos e Julio de Carvalho Filho, representa um márco na Imprensa do Amazonas

## A SÉLVA

A melhor revista cultural do Norte do Brasil. Vida longa. Interrompeu sua publicação ha pouco tempo. Vai circular de nôvo. Orientada pelo mesmo nome vitoriôso, fulgurante, amazonico, de sempre:—Clovis Barbosa.

## SINTONIA

Revista ágil, elegante e moderna, dirigida pelo Dr. Rigoberto Costa e gerenciada por Hildebrando Oliveira, «Sintonia» é a "revista vitoriosa do Amazonas".

## REVISTA DA Associação Comercial

Sob a orientação brilhante de Cósme Ferreira Filho, esta revista honra à tecnica comercial da planicie e preenche devidamente os seus fins.

## Revista Agronomica

Vitor M. Igrejas Lopes dirige esta publicação com inteligencia e brilho. É a maior revista agronomica da Amazonia.

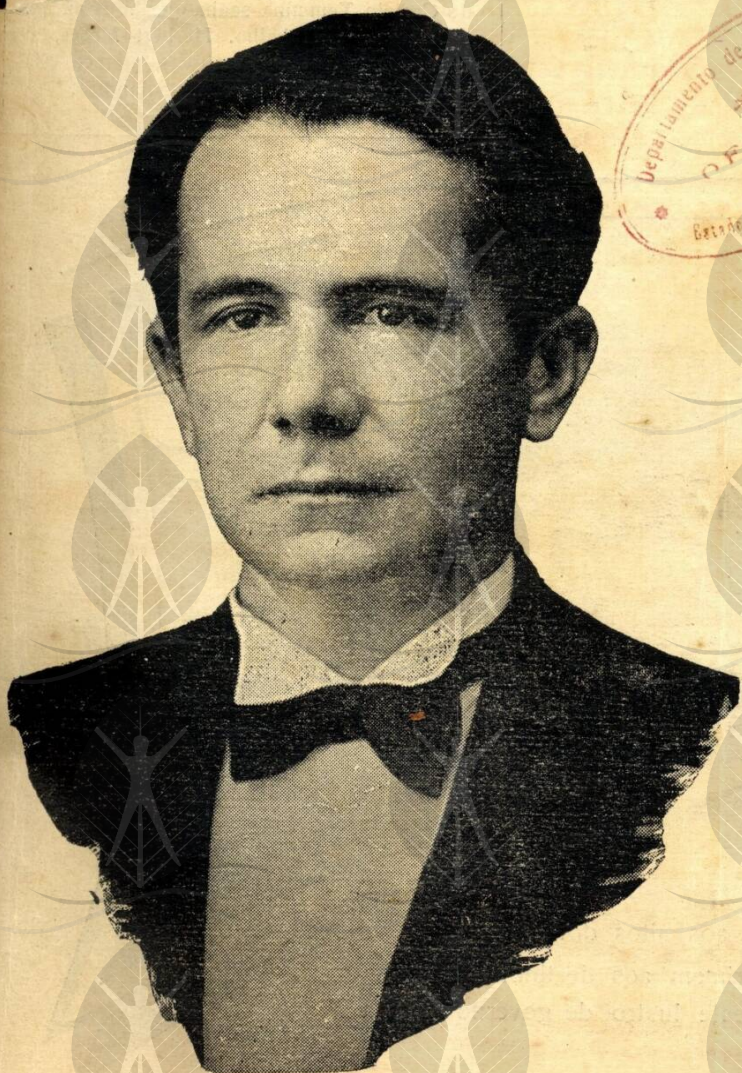


O presidente Vargas, a quem a Pátria dêve a segurança e a ordem num momento de grave colapso de suas forças morais e civicas, é hoje, por sem duvida, a sintese humana de um altiloquente ideal de brasilidade. Reformador, eis que o



guindaram á curul presidencial, os influxos purificadores da revolução de Outubro. Patriota, nada o detêve no instante pinacular, quando o Brasil estêve prestes a rolar para o abismo das lutas fratricidas, transfigurando o cariz sedição dos velhos costumes republicanos. Evolucionalista, é o homem do seculo. Moderno, é o amigo da aviação e do progresso. Sabio, representa o Brasil culto que se defronta com os mais eminentes estadistas do mundo. Generoso, bom e justo, é o presidente Vargas, para os brasileiros, um «condottieri» inderrubavel.

Supervisor do futuro nacional, fêz-se o estímulo das reservas armadas do paiz, alicerçador do nosso poderio militar, restaurador do nosso prestigio naval. O Brasil o quer. O Brasil o retém no governo. O Brasil terá nele a luz do seu caminho.



O estadista que nasceu do pôvo, conserva, consigo, as tatuagens indeleveis da simplicidade e da purêza moral. O Interventor Alvaro Maia é um

dos belos talentos do Brasil.

E a sua formação espiritual é bem um reflexo dos impetos naturaes da terra-mater, com os seus colorismos e as suas amplitudes. Sereno, nada o demôve da réta inalteravel da ação beneficiadora e caridosa.

Alma cristã, coração acrisolado, carater impoluto, a sua vida copia a vertical da linha espondilêa. Não tem inimigos, porquê em seu espirito não ha sombras para a guarida ao odio e á perfidia. Moçô, trabalhador, honesto, digno até os limites da intransigência com os seu proprios sentimentos, Alvaro Maia quebra, com a quietude bondosa dos seus átos, todas as investidas do rancôr e da violencia. O Amazonas dêve a ele um longo, um inesquecível periodo de tranquilidade e segurança. E a gleba vêrde terá o seu logar, agradecida e fértil, sob o seu generoso influxo, no «capitulo da civilização» que é uma promessa feliz do Presidente da Republica.



# HOMENAGEM À PROPAGANDA E À IMPRENSA DO BRASIL



Exmo. Sr. Dr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda

Cerebração m<sup>o</sup>ça e rutilante, de origem familiar ilustríssima, dono de uma extraordinária capacidade de trabalho, o Dr. Lourival Fontes é, hoje, o dominador da propaganda nacional. Como os grandes divulgadores do pensamento político internacional, o Dr. Fontes se constituiu, pelo seu talento, um dos esteios fecundos da luminosa administração do presidente Vargas.



Exmo. Sr. Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa

Ninguém mais desconhece, no Brasil, a personalidade impressionante de Herbert Moses. Deu aos homens de imprensa uma família profissional: — A. A. B. I. Levantou, para os lidadores dos jornaes, um abrigo monumental: — o «Palacio do jornalista», na Esplanada do Castelo. Tem uma senha que lhe encicará o coração: — Trabalho. Herbert Moses, o grande amigo dos plumitivos, merece esta consagração modesta de «Flumilandia».

De um decidido esforço de cooperação nasceu este documentario. Mentalidades fulgurantes como as dos Drs. Lourival Fontes, Herbert Moses, Raul Bopp, inspiraram esta idéia. O Amazonas necessitava, aos influxos benéficos da administração do Dr. Alvaro Maia, de uma propaganda moderna e honesta, digna dos seus principios políticos.

O maior Estado da Federação abriga, tambem, em suas latitudes, um p<sup>o</sup>vo culto, uma sociedade civilizada, uma historia sedutôra e nacionalissima.

Ramayana de Chevalier,  
o orientador do documentario

oficioso «Flumilandia», presta antes de tudo, uma homenagem aos altos dirigentes do seu paiz, pelos rumos, pacificos e verticais, que imprimem aos destinos de nossa Patria, e ao interventor Alvaro Maia, peio termino digno deste lustro de governo com a serena admiração do p<sup>o</sup>vo amazonense.





# DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Espíritos mōços e brilhantes que colaboram num fecundo governo

**Exmo. Sr. Dr. Leopoldo Péres,**  
presidente do Departamento  
Administrativo do Amazonas



O Prof. Dr. Leopoldo Péres, preclaro presidente do Departamento Administrativo do Amazonas, é uma das mais rutilantes cerebrações do Brasil.

Vencedor na tribuna do juri, na banca do jornal, na cátedra do magisterio, na arena selecionadora do parlamentarismo, o talento de Leopoldo Péres é um braço, pôsto, desde os

diluculos auroraes de sua personalidade, ao serviço do Amazonas. Orador magnifico, prosadôr escorreito e feliz, combatente denodado e corajoso, nas árduas refregas da política superior, o seu nome é um simbolo de respeito, fraternidade e distinção. «Gentleman», habituado ás iluminuras de uma fúlgure atividade social, tem Leopoldo Péres no coração, o ádro onde se reúnem, na contrição da lealdade, os seus amigos dilétos. O Presidente do Departamento Administrativo do Amazonas é a resultante de uma fôrça: o talento; e de um direito:— o trabalho infatigável de tantos anos pelo bem do Amazonas.

**Exmo. Sr. Dr. Manoel Severiano Nunes,** vice-presidente do Departamento Administrativo, hoje nomeado Procuradôr Fiscal da Fazenda Municipal



Quando o Amazonas caminhava, malferido e cambaleante, nos rumos da decadencia politica e moral, um homem, da modestia que o escondia, intentou protegê-lo, orienta-lo, redimi-lo:— Severiano Nunes.

O pôvo o admira e quer bem, o Estado lhe dêve serviços inestimaveis. De mentalidade ilustre e moderna, dono de uma rara habilidade profissional como causidico, na Política, Severiano Nunes encarnou a sua terra.

A sua palavra, elevando a gléba, subia dos subterraneos sociaes onde vive o pobre, que é puro, é bom, é generoso, é amigo.

Hoje, ao lado de Leopoldo Péres, ele honra os quadros do Departamento Administrativo.

Continúa o mesmo. Protetôr dos oprimidos, defensôr dos fracos, leal com os seus correligionarios até o sacrificio pessoal, bonissimo, Severiano guarda consigo a gratidão do pôvo, os aplausos sinceros dos homens de bem.

Uma sessão do Departamento Administrativo do Estado, onde se decidem os altos problemas economicos do Amazonas.



Membros do D. A., vendo-se, da esquerda para a direita:— Dr. Nogueira da Matta, Dr. Joaquim Tanajura, antigo presidente do mesmo, Dr. Leopoldo Péres, hoje presidente, Monsenhor Raymundo Oliveira e D. Maria de Queiroz Ramos, ilustre Secretaria do D. A.





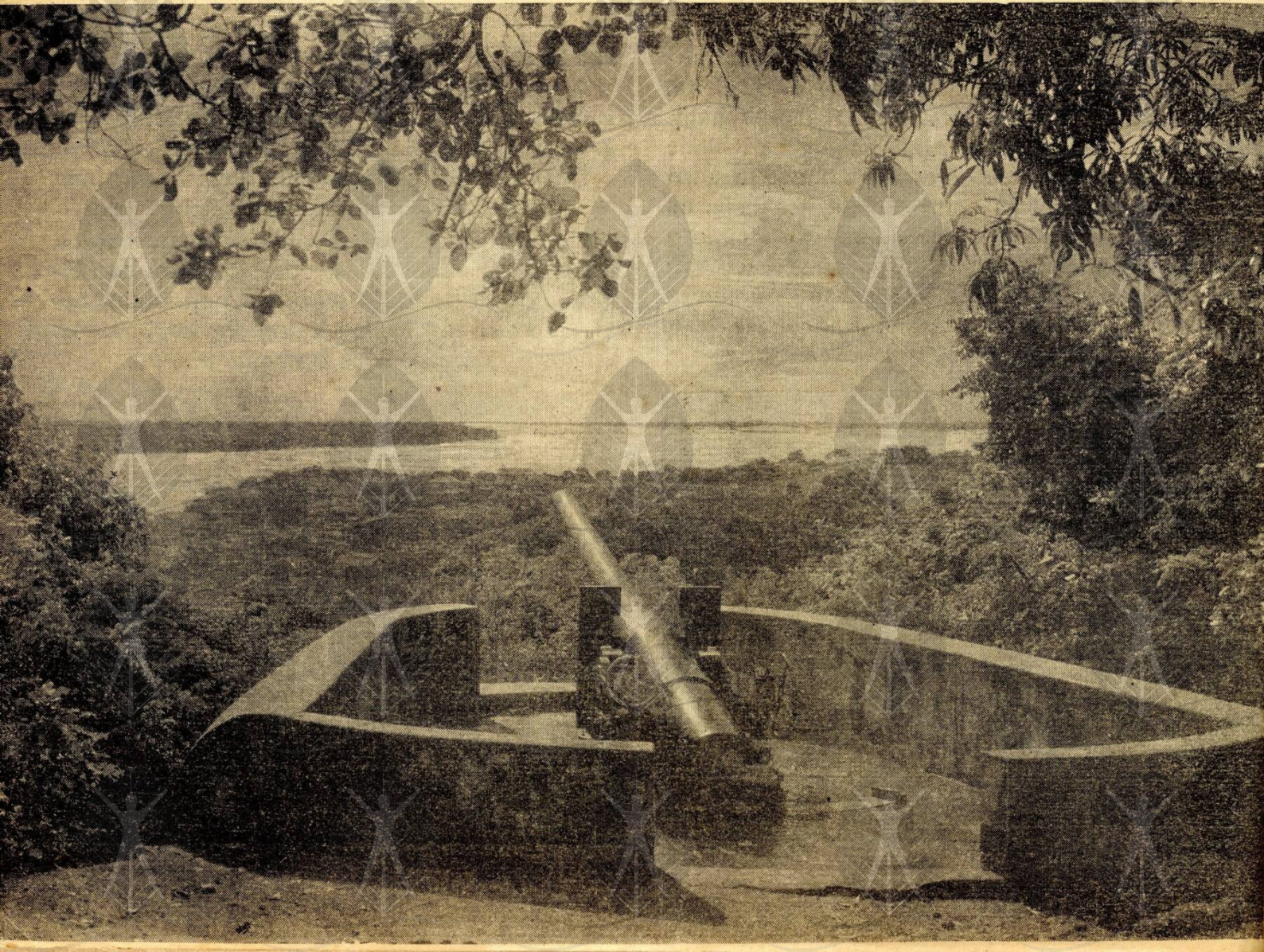
# ONDE PRINCIPÍA UMA HISTÓRIA

O Paiz das Amazonas é sedução e belêza, misterio  
e deslumbramento

*O monstro liquido desce dos Andes, para costurar, na vasa aluvionica da planicie, a sua teia hidrografica sem rival no mundo.*

*Não é um rio: é um continente em marcha. Os seus "deltas laterais" imaginam desenhos inverosimeis. Tudo é imenso dentro dos seus tentaculos. Até o Homem que copia a terra para não sêr devorado; que afronta o clima para não sêr diluido; que se enamóra das aguas, para não sêr arrastado, com elas, para o abismo . . .*

No estreito de Obidos, um pouco abaixo da lendaria barra do Trombêtas, o Brasil de hoje, completando o sonho colonial do luzitano audás, guarda a entrada do Paiz das Amazonas . . .







... onde os lagos, extáticos e divinos, lembram o Eden primitivo, escondendo em suas devêsas as aldeias de icamiadas, noivas do Sól, que mergulhavam, às noites plenilunares, no seio encantado das águas, para trazer o presente nupcial do muirakitã ..

*Espelho da Lua. Eis o nome encantado de Jací-tára. Selene deitava-se, em suas noites gloriosas, sobre a superfície limpida do lençol dagua, para olhar, do fundo do tanque natural, o céu consteladissimo. Amazonia difícil, que os turistas não conhecem. "Amazonia misteriosa" de Crülls, "Inferno Verde" de Rangel, "Terra Imatura" de Ladislau, poesia, romance, delicia pictorica, que o Brasil desvenderá, um dia . . . Espelho da Lua. Espelho do Céu. Onde até os deuses se refletem para sorrir. Jací-tára. Nome doce, indigena, suave, digno de batizar uma "feérie".*

Lago de Jací-Tára





... ao sonho branco das praias, por sobre cujas areias finíssimas, o bandeirante moderno quase que se julga o "guerreiro do Mar dos Caraíbas", que, no antanho, transpunha os alcantís do Tumuc-humac para buscar, nas margens amplas do lago de Jací-tára, as Noivas e as Pedras-Verdes, das festas lunares do Setembro.

*A bandeira chegou. Das frinchas das galhadas a luz alvêja o lago quêdo, o perfume da mamorana silvestre inebria os sentidos. Acampamento. Nesse mesmo lugar, os índios, noivando aos plenilúnios de Setembro, amam as icamiabas mais fortes, mais puras e mais bÉlas. O intruso civilizado não quebrará a maravilha da tradição. O jade- nefrita lá existe. Ao contato manual das cunhantãs ele é o amulêto, o fetiche, o muirakitã.*

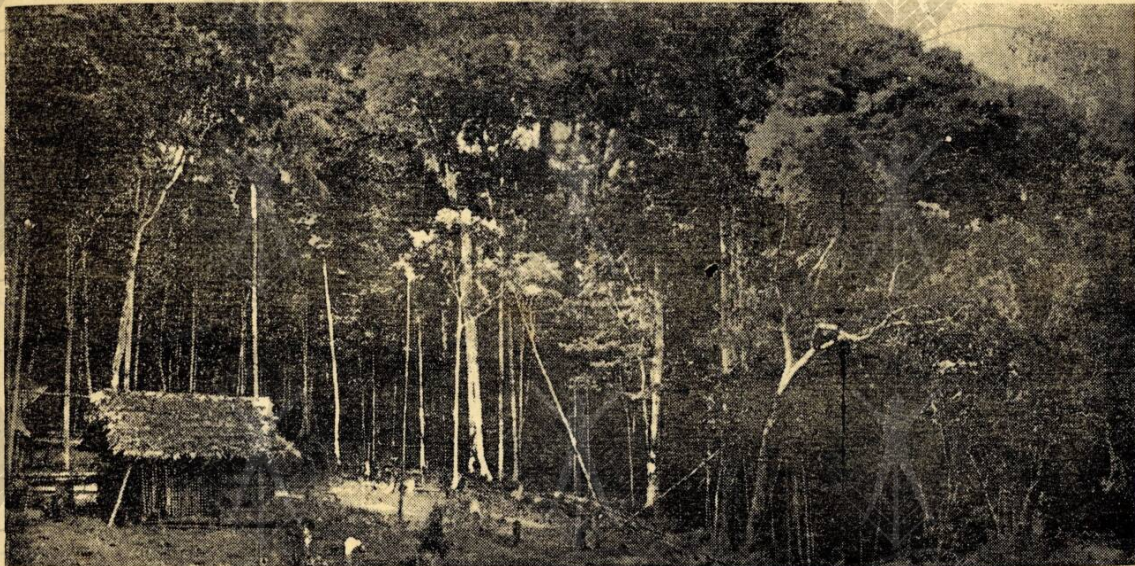
*Quando as barracas fecharem as azas brancas, como avejões ribeirinhos, as noivas chegarão para a escólha dos guerreiros, para à vida, para o Amôr...*

PRAIA DE JACÍ-TÁRA



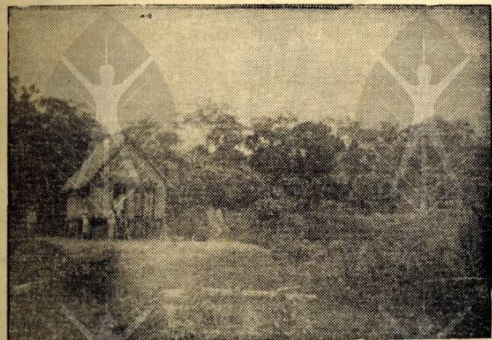
# NA SÉLVA BRUTA ASSIM VIVEM OS HERÓIS: —

Amparemos uma raça como esta



Ao caboclo de hoje a história não narra inverdades: a sua vida de desbravador, nos misteres da colheita, ainda se processa em choupanas fragilimas, no cerne abrutalhado da selva mais intrincada do mundo. Móra quasi ao relento.

As parêdes são frágeis como o seu destino. Hoje está aqui. Onde estará amanhã?



Derredor o tapiri de palha sêca, especie de vestido rustico a cobrir um esqueleto leve de varais, os bichos da selva rondam-lhe o sôno da maqueira e saúdam-lhe o despertar madrugador com os seus gritos de estímulo.



A's vezes só. Outras tantas com a família, estoica como ele. Vára a selva, afronta os obstaculos e as fêras, e volta sereno, sem conhecer a extensão do capitulo heroico que escreve com a coragem, para o romance de sua propria vida . . .



Perdido na jangla, é um esquecido. Mas a Patria sente que ele existe, quando os seus prohomens pensam no seu destino. Seringueiro. Antigamente o rótulo despertava a cobiça das "cocótes", nos "bas-fonds" da capital leviana.

Hoje é um simbolo de respeito. A miseria poderá agredi-lo. Mas nunca tisanará o seu braço selvagem de lidadôr.







## AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**

**Secretaria de  
Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**